

Annexes

1. Tableau contrastif entre les lettres VI (vers 125-355) et VII (vers 120-387) des *Cartas de Olinda e Alzira*

<p>1. Rencontre : Désir réiproque quoique plus démonstratif chez l'homme</p> <p>Mariage arrangé mais consenti</p>	<p>125. Foi neste estado de incerteza, e inércia Que Alcino desposei : oculta força Me impelia a adorá-lo ; não sabendo De deleites que fonte inexaurível Se ia abrir para mim entre seus braços. 130. Do dia nupcial todo o aparato Olhava como um sonho!...É impossível A estupidez, o pasmo em que me via Traçar aos olhos teus; lembra-me apenas A inquietação de Alcino em todo o dia, 135. E a avidez do prazer, em que enlevado, Terminado o festim, já na alta noite Ao trono nupcial foi conduzir-me.</p>	<p>120. Não espaçou Amor ditoso prazo Para no grémio seu a tua Olinda Benfazejo acolher. Vira eu Belino Passar uma, e mil vezes, atentando Com interesse em mim, atentei nele, 125. Em seu terno olhar, e meigos gestos; Vi que um amante o céu me destinava: Em breve os olhos meus lhe responderam As mudas expressões, que os seus diziam: Em breve as suas cartas, de amor cheias, 130. Fizeram dar igual calor às minhas, Acendendo os meus férvidos transportes.</p>	<p>Jeu de séduction (allées et venues, regards, lettres)</p>
<p>2. Seul à seul : désir puis peur de la pucelle. Désir ardent de l'homme</p>	<p>Ficamos sós: eu tímida, agitada Em soçobro cruel (qual branda pomba, 140. Que ao tiro assustador voa, e revoa, Aqui, e ali mal pausa, se levanta Sem guarida encontrar, que ao perigo a salve) Palpitava, tremia, e de meus olhos Corria em fio em espontâneo¹ pranto. 145. Eu sentia no rosto, e em todo o corpo Espalhar-se rubor, que gera o sangue, Pelo fogo que toda me abrasava. Não sei que meigos termos neste tempo Soltava Alcino; eu nada percebia; 150. Porém vi que a meus pés, banhada em gosto, Chorando de prazer, súplices votos, Ardentes expressões balbuciava: Pelo meio do corpo com seus braços Cingindo-me ansioso sobre o leito 155. Me foi enfim lançar.</p>	<p>Numa cerrada noite, quando o sono Estava tudo entregue, Amor velando No meu peito, e no seu, a vez primeira 135. Nos ajuntou enfim; ele exultava De indizível prazer: eu me senti Na agitação maior de gosto, e susto. Ao dar-lhe a mão, para o guiar de manso Até ao aposento meu, súbito fogo 140. Calou-me as veias penetrou-me toda Mas quando, já fechados um com outro, Vi que seus gestos, mais que as suas vozes, Sua ternura ousada me exprimiam, Lembrou-me o perigo a que me havia exposto; 145. Tarda lembrança, que cedia a embates De ignoto medo, que o rubor gerava!</p>	
<p>3. Vaine résistance aux assauts redoublés du partenaire</p>	<p>.....quando eu ardia Em chamas de pudor, o mesmo incêndio Dava a Alcino sôfregos transportes: Suas trementes mãos me despojavam Dos nupciais ornatos, e seus beijos 160. Convulsivos esforços, que lhe opunha, Pagavam com furor; suas carícias Amiudando afoito, e temerário Irosa quis mostrar-me; mas os fogos Que o pejo tinha aceso, então tomando 165. Mais activo calor, porém mais doce; Minhas repulsas, de ternura cheias</p>	<p>Queria eu impedir-lhe ardentes beijos Mas vedavam-no as chamas, que acendiam E às primeiras carícias insensível, 150. Lutando entre o pudor, e entre o desejo, Em mil contrárias reflexões absorta, Meu silêncio e inacção a empresas novas De maior valor, Belino excitaram: Confesso, que deveras quis opor-me 155. A seus intentos no primeiro instante; Porém pouco tardou que abraseada Em chamas voluptuosas, resistindo A seus esforços, mais lhe franqueava</p>	

1 L'édition de la Bibliothèque nationale écrit "inexpontâneo". S'agit-il d'une coquille? Toujours est-il que Bernard Martocq l'a considéré ainsi: en traduisant les vers 143-144 comme suit:

« Je tremblais, frémissais et laissais échapper

Des pleurs qui de mes yeux coulaient sans retenue.»

Parce que le terme « inexpontâneo » n'existe pas, nous adopterons le choix du traducteur, et nous considérerons que Bocage voulait écrire « em espontâneo »»

	A maiores arrojos o excitaram;	Fácil acesso a próximas triunfos.	
4. Première leçon : joies du clitoris	<p>Menos tímido, quanto eu mais irada, Meus olhos, minhas faces, e meu seio 170. Beijava Alcino: Eu languida fitando Nele amorosas vistas, reclinei-me Sem resistir-lhe mais, sobre o seu colo: Importunos vestidos, que estorvavam Seus inflamados beijos de tocarem 175. Ocultos atractivos...longe arroja. Então aos olhos seus (tu bem o sabes, Quando outrora passávamos unidas Em inocentes brincos....feliz tempo!) Meus peitos, cuja alvura terminavam 180. Preciosos rubis, patentes foram. Ao voluptuoso tacto palpitante Mais, e mais se arrijaram, de maneira Que os lábios não podiam comprimi-los Meus braços nus, meu colo, eu toda estava 185. Coberta de sinais de ardentes beijos. Os leves trajes, que ainda conservava Em vão eu quis suster: rápido impulso Guiava Alcino: d'Hércules as forças Ali vencera...As minhas que fariam? 190. Com as forças o pudor desfalecido Deixei fartar seus olhos e seus gestos. "Que lindos membros!...Que divinais formas!... (De quando em quanto extático dizia) "Ah que mimosos pés!...Oh céu...que encantos!... 195. Que graças aparecem espalhadas!... Que tesouros de amor sobre estas bases!... Oh que prazer!...que vistas deleitosas!... Alzira, eu vejo em ti uma deidade! Deixa imprimir meus ósculos aonde 200. Entre fios subtis se esconde o nácar!... Deixa esgotar a fonte das delícias!... Ah! deixa-me expirar aqui de gosto!... Não mais rubor, Alzira, não mais pejo!..." Eram brasas que as carnes me queimavam, 205. Seus dedos, os seus beijos, sua língua! Sim, sua língua, bem como um corisco, Abriu rápida entrada, onde engolfadas Todas as sensações lutavam juntas: Pela primeira vez dentro em mim mesma 210. Sentí gerar-se súbita mudança, Com que envolta mil deleites vinham. Comunicou-me sua raiva Alcino, E na lasciva acção, que prosseguia, Tal interesse me fez tomar, que eu própria 215. A seus intentos me prestei de todo. Entre incessantes gostos doces gotas Brotavam sobre os toques impudicos: Mas quando, ao crebro impulso, extasiada Cheguei ao cume do prazer celeste, 220. Ardente emanção de íntimos membros, Que electrizavam fogos insofríveis, Inundou o instrumento das delícias, Como se ao crime seu vibrassem pena, Ou antes dessem prémio: afadigado 225. Na maior languidez, quase em delíquio, Alcino veio ao meu unir seu rosto. Neste instante, eu não sei o que desejava; Sei que o primeiro ensaio dos prazeres Em vez de sufocar activas chamas, 230. Centelhas transformou em labaredas, Infundiu-lhes vigor inextinguível. A ardência dos desejos combatia,</p>	<p>160. Sentado junto a mim, lançando um braço Em redor do meu colo, até cingir-me, E obrigar-me a chegar aos seu meu rosto; Com a mão sobre os peitos inquieta, Que ao crebro palpitar os apressava; 165. E os lábios percorrendo os olhos, faces, Até fixá-los nos meus, ou por entre eles Confundindo os alentos, lançar chamas Dentro em meu coração, qual facho aceso; A ardente língua sua unindo à minha, 170. Ou sobre o seio meu colando a boca, Nele impressos deixar seus próprios beijos. Com mão mais temerária, do vestido Pela abertura a ocultos atractivos Indo o fogo atear...Ah! Que eu não pude 175. Mais resistência opor a seus desejos! Apenas leve fisga separando Um dedo seu, que um raio parecia, Tocou o sítio onde os deleites moram, Súbito alvoroçados uns com outros 180. Travando estranha luta, me levaram Onde, fora de mim, quase sem vida Só quanto então gozei, gozar podia. Dos membros todos foram engolfar-se As sensações ali; e só tornaram 185. A ser o que eram, quando ao mesmo tempo Sua potência intrínseca exalando, Fiquei de todo lânguida, e abatida: O perverso Belino atentos olhos Nos meus então fitando, quis ler neles 190. De que ficções minha alma se ocupava. Foi extremo o rubor, que de improviso Minhas faces tingiu: lancei-lhe os braços, Escondendo meu rosto no seu peito, Por não poder suster-lhe as doces vistas.</p>	

	Receio oculto, sem nascer do pejo.		
5. Deuxième scène : dépuçelage	<p>Num volver de olhos se despiu Alcino, 235. E deu-me nu a ver quão bem talhado De ombros, e lados com feições formosas Seu corpo era gentil: válidos membros Cobria fina pele: era robusto E delicado a um tempo: esbelto, airoso, 240. Medíocre estatura, olhos rasgados, Mimosas faces, rubicundos beiços, Cheio de carnes, sem que fosse obeso, Igual nas proporções...Eis um mancebo Digno de a Marte, e a Adonis antepor-se, 245. Não tendo de um a rude valentia, Nem tendo doutro a feminil brandura. Então lancei curiosa ávidas vistas Sobre ignotas feições: fiquei pasmada Ao ver do sexo as distintivas formas 250. Da maior extensão: dobrou meu susto, Mormente quando, desviando Alcino Meus pés unidos, entre meus joelhos Seus joelhos encravou, e com seus dedos Procurou dividir da estreita fenda 255. Pequenos fechos, sobre os quais, de chofre, Assestou o canhão, que me assustava. Ao medo sucedeu uma dor viva, Como se agudo ferro me cravassem... Alcino impetuoso ia rompendo 260. A ténue fenda....Em vão, com mil gemidos Em pranto debulhada, eu lhe pedia, Que não continuasse a atormentar-me: O cruel, minhas lágrimas bebendo, Com a boca colada sobre a minha, 265. Respirando com ânsia, e furibundo, Meus gritos abafando, me rasgava: Mais internos pruridos flagelavam Intactos membros, mais ardor veemente Abrange a todos do que outros sofrem. 270. Copioso suor ardente, e frio, O cansaço de Alcino, a aflicção minha, Inculpavam assaz, que eram baldados Seus esforços cruéis para romper-me. Tão árdua intromissão debalde havia 275. A custo de meu sangue repetido. Se enorme corpo diminuta porta Deve transpor, carece de abater-lhe Antes de entrar, umbrais a que se encosta. A violenta fricção traiu Alcino, 280. E o membro, que tentava traspasar-me, Da própria sanha aos ímpetos rendido, Sucumbiu, espumando horrendamente. Da eléctrica matéria nas entranhas Caíram-me faíscas derretidas; 285. Um vulcão se ateou dentro de mim toda. O insofrível ardor, que me infundiu Líquido tiro, ao centro já chegado Por onde apenas o expugnado forte Da inimiga irrupção indefensável, 290. Podia receber patente dano, Tais estragos causou, que mais valera A entrada franquear ao sitiante. Já dor não conhecia: chamejava Meu próprio sangue; com violência tanta 295. Que lacerar-me as veias parecia. Na estância do prazer lançara Alcino Do Mongibello as lavas, e extingui-las Só torrentes mais fortes poderiam.</p>	<p>195. A minha terna acção atraíçooou-me Que o maligno, pegando-me no rosto Com ambas suas mãos, mais me encarava; De confusa me ver folga, e se ufana, Com mil beijos parece devorar-me; 200. Entre os seus braços mais e mais me aperta, E pouco a pouco sobre mim se inclina: Minha cabeça no sofá encosta Meus pendentes pés trava, e os submete Entre os seus mesmos 'té que, enfim, de todo 205. Senti de seu corpo o peso grato. Meu leito era defronte: mas Belino No largo canapé círculo bastante, Hábil atleta, achou para o combate. Perplexa, em mil afectos engolfada, 210. Irada, enternecida, em cruel luta, Meus sentimentos todos labutavam: Um tímido pudor activos fogos Contrariava em vão, em vão retinha, Ignotos medos, sófregos desejos: 215. Suspensa, e curiosa eu esperava Gostosa cena, em que prolixas noites Pensando o que seria, desprendera. Enquanto desta sorte embelezado Me tinham tais ideias, já Belino 220. No frenesi maior de grau, ou força, Os meus secretos votos preenchia. Em torno da cintura levantados Meus trajas inferiores, sobre os joelhos Sentindo os de Belino desprendidos, 225. Alargando-me os pés, tomando entre eles Vantajosa atitude a seus projectos, Franqueando com a mão fácil entrada À chamejante lança, que tocava O mesmo sítio, que invadira o dedo: 230. Forcejou para ferir-me com seus golpes, Com ímpeto tamanho, com tal raiva. Que nem dos gritos meus se comovia, Nem podia o meu pranto apiedá-lo; Com o forte impulso as movediças carnes 235. Levava-me às entranhas; da ferida Corria o sangue, mas sem que pudesse Ao ferro assolador achar bainha. Seus dedos sanguíários finalmente Duma e outra parte com vigor sustendo 240. Flexíveis membros redobrando as forças De valente impulsão, a cruel lança Rompeu cruento ingresso...traspassou-me. Que dor, Alzira!...Dei tão alto grito Que Belino depois disse o assustara. 245. Bem que fosse de meus pais distante o quarto. Sem sentidos fiquei, enquanto o amante, Os trofeus da vitória recolhia; E só tornei a mim, quando ao meu sangue Suave irrigação veio mesclar-se 250. À agitações de gosto a dor cedendo, Do gosto inexaurível, que provara. Num momento apertado com Belino, Na activa sensação toquei com ele A meta das delícias, transportada 255. De muito mais prazer que a dor fora. Neste instante convulsa, e delirante, E como se um espasmo suportasse,</p>	

<p>Première tentative ratée (Alcino éjacule en dehors du vagin)</p>	<p>Improviso calor calou-me o peito:</p>	<p>Inteiraçada toda, os meus alentos Senti reconcentrar-se num só ponto. 260. Findava o meu amante, inda eu gozava (Comprimindo-o comigo) altas venturas, De que sedenta então não poderia Fartar-me assaz: meus braços exauridos, Meu colo, e pés, eu toda fatigada 265. De veemente tremor, em que lidara, Caí prostrada, quase semimorta.</p>	<p>Première tentative réussie (souffrance d'Olinda suivie d'un plaisir partagé)</p>
<p>5^e Deuxième tentative: réussite (souffrance d'Alzira suivie d'un plaisir partagé)</p>	<p>300. Quisera eu já expor-me aos vivos golpes; Quisera já no meio da carnagem A batalha sustar, ganhar a morte, Ou a vitória de triunfos cheia. Tardava a meus desejos ver completa 305. De Alcino a empresa; eu mesma o provocara, Se, enfim, refeito de ufanosa esgrima Não visse ameaçar um novo assalto. A um resto de temor maldisse afoita, E comigo jurei de não dar mostras 310. De leve dor, bem que me espedaçasse. Alcino sotopõe uma almofada Para o alvo nivelar, e separando Quanto mais pode nítidas colunas, O edifício tentou pôr em ruina. 315. Ao forte insano impulso eu respondendo, (Ah! Que o valor cedeu no transe aflito!) O muro se escalou...Foi tal a força Da agonia cruel, que esmorecendo Semiviva fiquei: enquanto Alcino 320. Dobrando, e redobrando acerbos golpes Do reduto de amor o íntimo acesso Penetra entre meus ais e meus gemidos. Outro vez atingiu supremo gozo, Gozo celestial, cujos eflúvios 325. Um bálsamo espargiram deleitável, Que sossegou a dor, chamando a vida. Letárgicos alentos me abismaram Num pélagos de gostos indizíveis; Elevaram-me a um céu de imensas glórias: 330. Encadeei Alcino com meus braços, Enlacei-o com os pés entre as espaldas; Férvidos beijos dando, e recebendo Com frenético ardor, com ânsia intensa, Chamando-lhe meu bem, minha alma e vida; 335. Vozes, suspiros confundindo...tanto, Tanto enfim apressei dos hirtos membros Forçosa agitação, que num momento Inefáveis delícias distilando Alcino em mim, e eu nele ao mesmo tempo 340. Libamos juntos quanto prazer podem Os mesmos homens figurar deidades... Minha Olinda, que instantes!...Eu não posso Traçar-te a confusão de emoções novas Que no êxtase final me transportaram!... 345. Amarga, acerba dor sucumbe ao gozo Da ventura sem par...Vitais alentos Saborear não podem tantos gostos... É preciso morrer entre deleites, E melhor fora não tornar à vida, 350. Que conservá-la sem morrer mil vezes.</p>		

		<p>267. Quanto a meus olhos (que caligens densas Tinham coberto) a luz tornou de novo, Volvi-os sobre o amante, de tal sorte Que ao vê-lo já súplice o investigava: Não ficava ocioso neste tempo, Que no exame gastou do entrado forte, E dos despojos que lucrava alegre. Da máquina, que a praça expugnou firme, A estrutura e altivez eu divisando, Custava-me a atinar como pudera Plantar-se o obelisco no reduto estreito. 278. Belino, minhas vistas compreendendo, Fez-me sentir, forçando-me a tocá-lo, Marmórea rigidez, cor escarlate, Forma e calor de obus, que disparava. Quando submisso, da pelaja lasso, O vi depois sem o estendido conto, Branças roupas trajava, mais humilde: Mas agora, afrontando, arremessando, Monarca ufano, a púrpura do colo, Com furor ao combate se aprestava. Reverberou seu fogo em minhas faces, E a veia e veia delas espalhado De todo o corpo me filtrou os membros. Da lascívia ao pudor jungindo o peso, Fez-me Belino levantar e tendo Ele sentado unidos os joelhos, Sobre eles me sentou, e franco acesso Da lança abrindo à ponta, a foi de manso No riste pondo, ‘té que a meio conto Nele embebida, sobre si de todo Levando o peso meu, entrou de modo Que fiquei ‘té às vísceras varada. A introdução tão forte pouco afeitos Meus delicados membros se avexaram: Mas curvando-me um pouco, e com justeza, Achei convir ao estojo o instrumento; Cuja palpação, sem ajustar-nos, Em cadência recíproca aliada, Bastava a provocar gosto indizível, De modo que, sem mais fadiga eu pude, Na grata posição Belino imóvel, Atingir o prazer mais saboroso, Nada em mil deleites engolfada: Aqui, amada Alzira, essa virtude Que apelidam pudor, foi-me odiosa, De seus grillhões liberta, possuída De um venéreo furor, impaciente De comprimir a mim o caro amante,</p>	<p>6. 3e scène: Vénus écuyère</p>
		<p>Arranquei-me da lúbrica atitude, Sobre ele me arrojéi, toda ansiosa De me identificar com meu Belino; Estreitada com ele, abandonada De amor à raiva, que ambos incendia, Sobre mim o arrastei junto do leito, Onde ao meu peito o seu, aos seus meus lábios, Do corpo os melhores todos enlaçados Misturando nos ósculos o alento, Nos ósculos libando doce néctar, Em tal agitação, que aos céus alçar-me, E abater-me aos abismos parecia; Ávida de absorber a grossa lança</p>	<p>Quatrième posture: enlacés</p>

		<p>De sofrer-lhe a rijeza diamantina E de arrostar-lhe os golpes incessantes Sentindo o instante em que violento impulso De celeste efusão marcava o termo, Nas mãos, e nos pés sós firmando o corpo, Tanto me impertigüei, que o meu amante, Sustive sobre mim, suspenso, enquanto Aos finais paroxismos sucumbindo Ao meu uniu seu último gemido, E dentro das entranhas abrasadas Lançando-me torrentes de almo influxo, Submersa me deixou num mar de gozos. 341. Julgas, Alzira, que entre tanto gosto na assídua compressão me não doíam As maceradas melindrosas carnes? Ah! Que esta dor pelo prazer vencida Iritava emoções deliciosas, Sobrelevava às sensações mais gratas. Qual sequioso cervo, repassado Da calmosa avidez, suaves gotas Rábido anela, e quanto é mais sofrida Ardente sede tanto mais ensopa Uma , e outra vez insaciáveis fauces: Não doutra sorte flagelados membros Da dor pungidos de cruéis combates, Balsâmica emoção consoladora Com avidez secavam insofridos: A aluvião prolífica eu sentia, Pruridos divinais, e estremecendo A melíflua impressão, perenais gozos Bastante tempo após gozava ainda. Neste instante expirou dentro em minha alma Temor nefando, que imolava ao culto. Nova moral raiou de Olinda aos olhos; Eu tive em pouco ríspidos preceitos, Ameaças cruéis, com que ralavam Meus anos infantis. Doe-me, Alzira, De ver tanta beleza definhada Da hipocrisia vítimas infaustas; Aponta a idade, em que é de amor forçoso As delícias gozar; em que almo viçoso Como nas plantas, nelas assinalam: Grata reprodução consigo abafam, Envenena-se o gérmen da natura, Infecção purulenta as vai minando, Que seus dias termina, ou os condena A lânguida existência: abate o corpo, Abate o espírito corroído o alento.</p>	
<p>Conclusion : Un plaisir sans fin</p>	<p>351 Sete vezes Amor chamando às armas Seus súbitos fiéis, travou pelejo; Sete vezes Amor bradou: “Vitória!” Da indefensa coragem, conduzido 355. Morfeu veio coroar nossas proezas</p>	<p>377. Inovamos a acção, eu, e Belino De iguais forças, sem perder coragem Nenhum de nós cedeu, bem que durasse Algumas horas o combate aceso: Mas da noite feliz o longo manto Que os mistérios de amor comete nas trevas, Com róseos dedos a invejosa Aurora Cruel abrindo, fez dentro em meu peito A escuridão entrar, que em torno tinha. Foi-me odiosa a luz, que afugentava De mim com o amor perenes delícias.</p>	